**ESTUDO RETROSPECTIVO DE CÃES DOADORES COM *BABESIA CANIS***

**Izabela de Paula Orzil\*¹, Bruna Juliate Izac¹, Rafaela Lima Miqueletti Zachin2 e Luiz Flavio Telles3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: izabelaorzil@hormail.com*

*2Médica Veterinária Element Vital*

*3Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A babesiose é uma hemoparasitose de distribuição mundial e de grande relevância na medicina veterinária, causada pelo protozoário do gênero Babesia spp.5, sendo transmitida aos cães através da picada do carrapato infectado. Os sinais clínicos variam em cada animal, podendo apresentar: anorexia, epistaxe, apatia, diarreia, febre, esplenomegalia, hemoglobinúria, icterícia e, quando não tratada, pode culminar na morte do animal4. Existem várias subespécies que podem acometer os cães, como Babesia canis vogelli e Babesia canis rossi ¹. A identificação dos animais soro reagentes para Babesia canis pode ser feita pela Sorologia de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA), esfregaço sanguíneo e/ou Proteína C-reativa (PCR)4. É de suma importância o diagnóstico precoce dos cães infectados pela Babesia canis para obter um tratamento eficaz, prognóstico favorável e para que medidas profiláticas sejam adotadas com o objetivo de evitar a transmissão da doença. O presente trabalho apresenta a prevalência da Babesia canis em cães doadores de sangue na cidade de Belo Horizonte- MG nos anos de 2018 e 2019.

**METODOLOGIA**

O estudo foi realizado através de uma busca bibliográfica em bancos de dados acadêmicos PubVet, Google Acadêmico. A pesquisa feita foi baseada em artigos selecionados entre os anos 2003 a 2018. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: babesiose, cães doares de sangue, banco de sangue veterinário.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi realizado um estudo retrospectivo de 66 cães eliminados do programa de doação de sangue em um banco de sangue veterinário na cidade de Belo Horizonte- MG. Além da triagem clínica, os cães inseridos no programa, foram submetidos à triagem hematológica, bioquímica e sorológicas (RIFI e ELISA) para doenças de possível transmissão transfusional. Todos doadores tinham acima de 25 kg, porém eram de diferentes raças, faixa etária e sexo. Os cães foram divididos em categorias referentes à causa da exclusão do programa de doação de sangue, tais como: Hemoparasitose (23 cães), mudança de cidade (13 cães), inconclusivo (13 cães), desistência de participar do programa (5 cães), idade (5 cães) e outros (3 cães). Sendo a categoria “inconclusivo” constituída pelos cães que apresentaram alteração nos exames hematológicos e/ou bioquímicos e não foi pesquisada a etiologia por decisão dos tutores.

Dos 24 animais positivos para hemoparasitose, 82,61% foram reagentes para *Babesia canis*; 8,71% para *Ehrlichia canis*, 4,35% para *Dirofilaria immitis* e 4,35% para *Anaplasma phagocytophilum*/ *Anaplasma platys*. A infecção por hemoparasitas nos animais doadores do presente estudo não demonstrou predisposição à determinada raça, sexo ou idade4. Do total de 23 cães, 19 foram reagentes na sorologia RIFI 1:50 para *Babesia canis* e 36,84% não apresentaram alteração laboratorial, 21,05% demonstraram hematócrito limítrofe (37%), 10,52% hematócrito abaixo do valor de referência (< 37%), 10,52% leucopenia e 5,26% trombocitopenia

.

Os cães positivos para babesiose podem apresentar a doença de forma aguda, crônica ou subclínica, sendo que mesmo após o tratamento podem sofrer recidivas da doença caso apresentem imunossupressão, e mesmo com o tratamento tornam-se portadores assintomáticos, justificando a exclusão destes animais do programa de doação de sangue. Em casos de manifestação clínica, pode haver o aparecimento de sinais neurológicos, extrema apatia, paralisia, desequilíbrio e ataxia3. Cães de áreas onde ocorrem a *Babesia canis*, como do presente estudo ou que viajam para áreas endêmicas, podem ser tratados profilaticamente com imidocarb e doxiciclina2. O controle mecânico deve ser associado à utilização de terapêutica tópica e ambiental, de modo a impedir a exposição ao vector e a transmissão do agente causador de doença.

**Figura 1:** Dados laboratoriais dos cães diagnosticados com *Babesia canis* por método sorológico.

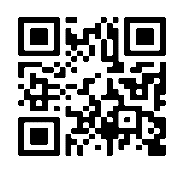
**Tabela 1** Cães doadores de sangue diagnosticados com *Babesia canis* no período de 2018 – 2019

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Ano** |  | **Casos confirmados (n)** | **Casos confirmados (%)** |
| 2018 |  | 15 | 65,2 |
| 2019 |  | 5 | 21,6 |
|  |  |  |  |

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A babesiose canina é uma doença de ocorrência endêmica na cidade de Belo Horizonte - MG. A triagem clínica e hematológica associada a exames sorológicos e/ou moleculares são essenciais para um diagnóstico fidedigno e impedir a transmissão transfusional da *Babesia canis,* principalmente por cães portadores assintomáticos. É importante ressaltar o controle de carrapatos no animal e no ambiente como sendo a principal forma de prevenção da babesiose canina.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****